



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 06 | Deus em carne e osso

Bora começar... (5 min)

Quem você mais gostaria de conhecer em carne e osso? Por quê?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Através da Cruz

Através da Tua cruz, viemos nós Te adorar aqui! // Pelo Teu grande amor e o sangue derramado ali! // Ao perdido encontrou ao cego fez curar, // Cativos libertou, pó isso nós queremos cantar:

*Aleluia ao Teu nome! //
Aleluia salvo estou! Aleluia,
pois Tua graça veio a nós //
Cantarei Teu Precioso amor //
Cantarei Teu Precioso amor!*

Por amor veio a nós pela fé vamos pois, a Ti! // Teu poder é sem fim, por Teu nome nós vencemos aqui! // Derrotou o mal e a morte já venceu! // Trevas destruiu, a porta então se abriu canto assim:

*Aleluia ao Teu nome! //
Aleluia salvo estou! Aleluia,
pois Tua graça veio a nós //
Cantarei Teu Precioso amor //
Cantarei Teu Precioso amor!*

Tempo da Palavra (15 min)

João 1.14

Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.

O plano de Deus

Veja que em Jesus nós temos Deus em carne e osso; nele nós podemos ver e ouvir Deus. Agora, qual é o valor de tudo isso para nós seres humanos? É sobre isto que pensaremos no encontro de hoje. Veremos que Deus se tornou carne e osso para ¹resgatar o pecador, se ²relacionar com seu povo e ³reorientar os que estavam perdidos.

1 – Deus em carne e osso para resgatar o pecador

Jo 1.14 | *Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, [...]*

Sobre este versículo, João Calvino escreveu o seguinte:

[João] queria mostrar a que estado desprezível e imundo o Filho de Deus desceu, deixando a amplidão de sua glória celestial por nossa causa. Quando a Escritura fala do homem em seu caráter deprimente, ela o chama de ‘carne’. Quão imensurável é a distância entre a glória espiritual da Palavra de Deus e a abominável insignificância de nossa carne! No entanto, o Filho de Deus se humilhou de forma tão extrema que tomou para si essa carne permeada de profunda miséria. [Agora,] Carne aqui não é usada para a natureza depravada (como em Paulo), mas para o homem mortal. Denota desdenhosamente sua natureza frágil e transitória: “os seres humanos — a carne — são como capim; sua beleza passa depressa, como as flores do campo” [Is 40.6].

O objetivo é nos mostrar que — contrário do que muitos pensam e pregam ainda hoje (p.ex., testemunhas de Jeová, mórmons, muçulmanos, judeus, etc.) — Cristo, sem deixar de ser Deus, assumiu sim a nossa humanidade; em Cristo, como diz J. Calvino,

as duas naturezas foram unidas numa só pessoa, de tal forma que um e o mesmo Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Segundo: a unidade de sua pessoa não impede suas naturezas de permanecerem distintas, de tal modo que a divindade retém o que lhe é inerente, e a humanidade, de igual modo, mantém separadamente o que lhe pertence. [...] Além disso, visto que [João] atribui distintamente ao homem Cristo o título ‘a Palavra’, segue-se que, quando se fez homem, Cristo não cessou de ser o que sempre fora antes, e que nada foi mudado naquela eterna essência do Deus que assumiu a carne. Em suma, o Filho

